

TL 221

ALTERAÇÕES TOMOGRÁFICAS CEREBRAIS EM CRIANÇAS COM LESÕES OCULARES POR TOXOPLASMOSE CONGÊNITA

J. Melamed; Fábio Dornelles; Gabriela U. Eckert-
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

OBJETIVOS: Avaliar a frequência e o tipo de alterações tomográficas cerebrais em pacientes com diagnóstico de toxoplasmose congênita que apresentam alterações oftalmológicas. **MÉTODOS:** Os indivíduos estudados deveriam preencher um dos critérios: paciente com dosagem de IgM anti-*T. gondii* reagente ao nascimento e mãe com sorologia reagente para toxoplasmose ou menor de 10 anos com exame clínico oftalmológico mostrando lesões fundoscópicas bilaterais compatíveis com retinocoroidite toxoplásmica congênita, IgG anti-*T. gondii* reagente ao nascimento e a mãe com sorologia compatível. Todos os pacientes foram submetidos a tomografia cerebral sem contraste. **RESULTADOS:** Fizeram parte do estudo 22 pacientes (44 olhos). Treze olhos apresentavam lesões oculares maculares (29,5%), 8 lesões periféricas (18,2%) e 22 olhos tinham lesões periféricas e maculares concomitantes (50%). Dezesete pacientes (77,3%) apresentaram alterações radiológicas. Dentre estes, 16 pacientes (94,1%) apresentaram calcificações encefálicas, 2 pacientes (11,7%) apresentaram dilatação ventricular, 2 hidrocefalia (11,7%), 1 (5,9%) hidroanencefalia, 1 (5,9%) cisto porencefálico (hemiatrofia cerebral), 1 (5,9%) cisto de aracnóide e 1 (5,9%) aumento leve dos ventrículos e das cisternas subaracnoideas. **CONCLUSÃO:** Em pacientes com diagnóstico de toxoplasmose congênita e lesões oculares, devemos suspeitar e investigar alterações neurorradiológicas concomitantes, visto a importância destes achados na maioria dos pacientes.

TL 223

BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA NO ESTUDO DO CORPO CILIAR NAS UVEÍTES

Flávio A. Marigo; Fernando Oréfice; Márcio Nehemy; Patricia Marigo; Rochelle Rodrigues

Instituto da Visão - Belo Horizonte - MG e Universidade Federal de Minas Gerais

OBJETIVO: Determinar, por meio da biomicroscopia ultra-sônica, as alterações do corpo ciliar secundárias à uveíte. **MÉTODOS:** Dezesete olhos de treze pacientes com diagnóstico de uveíte foram estudados pela biomicroscopia ultra-sônica no período de fevereiro de 1999 a outubro de 2000. **RESULTADOS:** Dentre as alterações do corpo ciliar, o achado mais frequente foi o espessamento do corpo ciliar, sugestivo de edema, presente em 9 olhos (52,9%). Lesões císticas foram encontradas em 6 olhos (35,3%), com localização na pars plicata em 3 olhos, na junção iridociliar em 2 olhos e um caso diagnosticado com pseudocisto. Descolamento exsudativo do corpo ciliar foi encontrado em 4 casos (23,5%). Membranas inflamatórias localizadas na cavidade vítrea junto ao corpo ciliar foram identificados em 15 olhos (88,2%). Aumento da reflexividade da membrana hialóide, sugestivo de espessamento, foi observado em 7 casos (41,2%). **CONCLUSÕES:** A biomicroscopia ultra-sônica é capaz de demonstrar as várias alterações do corpo ciliar e da base do vítreo associadas às uveítes, mesmo quando em fases muito iniciais. A biomicroscopia ultra-sônica permite também classificar e acompanhar a evolução destas alterações, permitindo uma melhor determinação da gravidade da doença e da eficácia do tratamento.

TL 222

TOXOPLASMOSE OCULAR EM PACIENTES INFECTADOS PELO HIV - DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS

Lauro José Barata de Lima; Cristina Muccioli; Rubens Belfort Junior
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Analisar os dados epidemiológicos e demográficos em 31 pacientes com toxoplasmose ocular infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e procuram precisar seu impacto na sociedade. **MÉTODOS:** Os 31 pacientes HIV positivos e com toxoplasmose ocular foram submetidos a um questionário onde foram divididos em grupos de acordo com o sexo, raça, idade e tipo de exposição. **RESULTADOS:** Dos 31 pacientes examinados, 23 eram do sexo masculino (74,19%) e 8 (25,80%) do sexo feminino. Vinte (64,51%) pacientes eram da raça branca, 3 (9,67%) eram pardos e 8 (25,80%) da raça negra. A idade dos pacientes variou de 25 a 61 anos com média de 36 anos. Quanto ao tipo de exposição, observou-se 24 (77,41%) pacientes tiveram contaminação via sexual; sendo que destes 13 (54,16%) pacientes apresentavam atividade heterossexual, 9 (37,5%) pacientes homossexual e 2 (8,33%) bissexual; em 3 (9,67%) casos houve associação com o uso de drogas endovenosas e em 4 (12,90%) pacientes houve contaminação isolada com drogas injetáveis. **CONCLUSÃO:** Os autores concluem que neste estudo houve predominância do sexo masculino, apesar do aumento crescente do número de mulheres infectadas nos últimos anos. Não há correlação com raça ou idade. A contaminação sexual permanece como a maior causa para propagação desta epidemia chegando a atingir quase 80% dos casos.

TL 224

ESPECTROFOTOMETRIA EM LENTES OFTÁLMICAS FILTRANTES SOB RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA A E LUZ VISÍVEL

Sarah Vieira da Silva; Luciene Chaves Fernandes; Álvaro V. N. de Carvalho Teixeira

Serviço de Visão Subnormal do Hospital São Geraldo - Universidade Federal de Minas Gerais

Lentes oftálmicas filtrantes possuem grande importância na prescrição oftalmológica. Através de medidas espectrofotométricas, foram estudadas as lentes fotossensíveis cinza, as fotocromáticas cinza e marrom e as de cristal verde 50 e 1.0, as quais apresentam ampla indicação em nosso meio. Analisamos estatisticamente suas curvas de transmitância em três faixas do espectro luminoso, ressaltando-se que quanto menor a transmitância melhor será a proteção. Ao serem submetidas à radiação ultravioleta A (320 a 380 nm), as lentes fotossensíveis cinza ativadas e desativadas (FsCA e D) apresentaram proteção superior, seguidas pelas fotocromáticas cinza (FcCA) e marrom ativadas (FcMA) e a verde 1.0. As lentes fotocromáticas cinza (FcCD) e marrom desativadas (FcMD) se comportaram de modo semelhante protegendo cerca de 2,5 X a mais quando comparadas à lente verde 50. Para $420 \text{ nm} \leq \lambda \leq 540 \text{ nm}$, as lentes experimentaram uma ordem levemente decrescente de proteção: FsCA, verde 1.0, FcCA, FcMA; igualmente as verde 50, FcM e FsC, estas duas desativadas; e finalmente a FcCD. A lente de cristal verde 1.0 obteve um bom desempenho, especialmente para $\lambda > 540 \text{ nm}$, quando mostrou transmitância significativamente inferior às demais. As lentes propostas apresentam curvas de transmitância singulares que variavam em proteção quanto às radiações luminosas diferentemente em cada faixa do espectro UV A e luz visível.

**Resumos dos Temas Livres do XXXI Congresso Brasileiro de Oftalmologia.
Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.**